

Artigo original**A CONTRIBUIÇÃO DO MICROCRÉDITO PARA O DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO DE CASO DO BANCO PALMAS****THE CONTRIBUTION OF MICROCREDIT FOR DEVELOPMENT: A CASE STUDY OF BANCO PALMAS**Harine Matos Maciel¹; Wlisses Matos Maciel²**RESUMO**

Este artigo propõe-se a analisar o microcrédito como instrumento de desenvolvimento econômico e social por meio do exemplo do Banco Palmas, que é um sistema financeiro solidário, criado, em 1988, pela Associação dos Moradores do Conjunto Palmeira. O objetivo do Banco Palmas é proporcionar o desenvolvimento local e solidário do Conjunto Palmeira, por meio de programas complementares como a escola de capacitação, incubadora para mulheres em situação de risco, laboratório de agricultura urbana e moeda própria que circula nos comércios do bairro. A metodologia adotada foi um estudo de caso do Banco Palmas por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica e uma entrevista com o Coordenador Geral do Banco Palmas, João Joaquim de Melo. Dessa forma, o Banco Palmas mostra que é possível a realização de projetos de desenvolvimento popular e solidário autossustentável.

Palavras-Chave: Microcrédito. Conjunto Palmeira. Banco Palmas. Economia Solidária. Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

This article aims at analyzing the microcredit as a tool for economic and social development through the example of the Bank Palmas, which is an example of a supportive financial system created in 1988 by the Association of Residents of the Joint Palmeira. The objective of the Bank Palmas is to provide local development and solidarity of the Joint Palmeira, through programs like the school of additional training, incubator for women at risk, laboratory of urban agriculture and its own currency that circulates in the shopping district. The methodology adopted was a case study of the Bank Palmas through a desk research and literature and an interview with the General Coordinator of the Bank Palmas, Joao Joaquim de Melo. Thus, the Bank Palmas shows that it is possible the completion of development projects popular and sympathetic self-sustaining.

Keywords: Microcredit. Joint Palmeira. Bank Palmas. Solidarity Economy. Local Development.

¹ Professora do Instituto Federal de Educação (IFCE). Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: harinematos@yahoo.com.br

² Professor do Instituto Federal de Educação (IFCE). Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Iguatu, Ceará, Brasil. E-mail: wlissesmatos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As dificuldades socioeconômicas que vem enfrentando a população brasileira, desde a década de 80, com o aumento do desemprego, fizeram com que as pessoas pobres e excluídas do mercado formal de trabalho passassem a utilizar as atividades informais como alternativa para gerar ocupação e renda e reduzir a exclusão social.

Experiências no mundo inteiro comprovam que o acesso ao crédito por empreendedores formais e informais promove o fortalecimento econômico das atividades e propicia a criação de novos postos de trabalho. O microcrédito não é só emprestar dinheiro, como afirma Muhammad Yunus, do *Grameen Bank*, "é muito mais que entregar e receber de volta, é também mudança social".

As atividades informais e microempresas são inibidas a ter acesso ao crédito tradicional, pois possuem dificuldades para comprovar renda, ter as garantias solicitadas e as taxas de juros são altas, tornando esses segmentos alvo de organizações de microfinanças.

Estimativas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2006) sobre o potencial mercado brasileiro de microcrédito revelam a existência de 9,5 milhões de pequenos empreendedores e cerca de 13 milhões de pessoas que não possuem acesso ao crédito junto ao sistema financeiro tradicional. Assim, o microcrédito é visto como uma alternativa promissora de acesso a financiamento para os pequenos empreendedores.

O principal marco referencial na história do microcrédito mundial é o Banco *Grameen* de Bangladesh, criado em 1976 pelo professor de economia Muhammad Yunus. O professor Yunus, com recursos próprios e a ajuda de seus alunos, iniciou a concessão experimental de créditos a pessoas pobres para serem utilizados em atividades produtivas.

A experiência pioneira de microcrédito no Brasil foi a União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO), criada em 1973, com o objetivo de apoiar micro e pequenos empreendimentos da região Nordeste, por meio de financiamento e capacitação gerencial.

O objetivo deste artigo foi fazer uma análise da contribuição do microcrédito para o desenvolvimento econômico e social, estudando os mecanismos de intermediação financeira empregados pelo Banco Palmas, que consiste em um sistema integrado de microcrédito que organiza e articula os moradores do Conjunto Palmeira, localizado em Fortaleza, Ceará, Nordeste do Brasil, para produzirem e consumirem no próprio bairro.

MICROCRÉDITO NO BRASIL

No Brasil o microcrédito demorou para atuar fortemente devido a três razões: as altas taxas de inflação, a tradição de crédito governamental dirigido e subsidiado para programas sociais e a legislação estrita, que condenava como usura toda ação concorrencial com as instituições financeiras convenci-

onais.

A experiência pioneira de microcrédito no Brasil ocorreu no contexto das atividades da União Nordeste de Assistência a Pequenas Organizações (UNO), entidade criada em 1973, com o objetivo de apoiar micro e pequenos empreendimentos da região Nordeste.

A segunda organização a entrar no segmento de microfinanças no Brasil foi o Banco da Mulher, criado em 1982 no Rio de Janeiro. Seu objetivo principal era inserir a mulher na sociedade e com a qualidade de vida na família. O Banco da Mulher hoje atua em alguns estados como Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul.

Na década de 1990 inicia-se o processo de expansão do setor de microfinanças no Brasil, estimulada principalmente pela estabilização monetária ocorrida a partir de 1994 com o Plano Real, contribuindo para um aumento expressivo da demanda por microcrédito, ampliação do leque institucional envolvido com as microfinanças e início da regulação da atuação do setor de microfinanças no Brasil.

Ainda na década de 1990 apareceram diversas políticas públicas voltadas para a concessão de microcrédito. Segundo Silva (2007), a primeira experiência de microcrédito como ação pública de microcrédito produtivo orientado foi o **Pró-renda** - CE, criado a partir de um acordo bilateral entre o governo do Ceará e o governo alemão, sendo operacionalizado do ano de 1990 a 1997. O objetivo principal do programa era contribuir para a geração de emprego e renda, por meio de assistência técnica e financiamentos.

No ano de 1994 foi criado o Programa de Geração de Emprego e Renda (Proger), pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), com o objetivo de conceder crédito e oferecer capacitação gerencial e acompanhamento técnico aos micro e pequenos empreendimentos, formais e informais.

Em 1995 nasce a PORTOSOL, cujo objetivo era fornecer crédito com pouca burocracia, rapidez e taxas acessíveis aos pequenos empresários, informais ou não, como forma de fomentar o desenvolvimento de Porto Alegre e de outros municípios do Estado. Já em 1996 foi criada a associação sem fins lucrativos VivaCred por iniciativa da ONG Viva Rio, com o objetivo de oferecer financiamento a micros e pequenos empresários do Rio de Janeiro, especialmente nas comunidades carentes.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entrou nesse mercado apenas em 1996, ao criar o Programa de Crédito Produtivo Popular (PCPP). Esse programa tinha o objetivo de disponibilizar linhas de crédito baratas e de longo prazo para instituições de microcrédito brasileiras.

Em 1997 o Banco do Nordeste do Brasil lançou o programa Crediamigo que passou a atuar diretamente na concessão de microcrédito. De acordo com Parente (2002), o Banco do Nordeste do Brasil tornou-se a segunda maior instituição no fornecimento de microcrédito na América Latina, em apenas dois anos de atividades.

O Programa Crediamigo utiliza como base a metodologia de grupos solidários, após visitas a institui-

ções de microcrédito no exterior, entre as quais o *Grameen Bank*, em Bangladesh e o Bancosol, na Bolívia. A partir de 1999, o BNB introduziu a metodologia de contratos individuais e em 2005 iniciou uma experiência de utilização da metodologia de bancos comunitários.

O Crediamigo facilita o acesso ao crédito a milhares de empreendedores que desenvolvem atividades relacionadas à produção, à comercialização de bens e à prestação de serviços. De acordo com o trabalho de Neri e Medrado (2005), o setor que mais concentra os clientes do Crediamigo é o comércio, abrangendo 92% dos clientes. Segundo Diniz (2002), a metodologia do aval solidário consolidou o Crediamigo como o maior programa de microcrédito produtivo orientado do país, garantindo a milhares de empreendedores o fortalecimento de sua atividade e a melhoria da qualidade de vida de sua família.

Neri (2008) afirma em seu estudo sobre os dez anos de atuação do Programa Crediamigo que este foi o responsável chave pelo crescimento do microcrédito na região Nordeste, cujas taxas de crescimento são superiores às brasileiras. Ele informa que, comparando os resultados das duas pesquisas ECINF, publicadas pelo IBGE em 1997 e 2003, o acesso ao crédito no Nordeste subiu de 3,97% para 6,27%, enquanto nas outras áreas urbanas brasileiras passou de 5,34% para 5,99%.

Um outro exemplo bem sucedido de microcrédito é o Banco Palmas, inaugurado no ano de 1998 na cidade de Fortaleza – Ceará. O objetivo do banco é garantir microcrédito para as famílias, a juros baixos, sem exigência de consultas cadastrais, comprovação de renda ou fiador. Os vizinhos passam a dar a garantia ao tomador do crédito, informando se ele é responsável ou não.

Pode-se também destacar o surgimento, nos últimos anos, dos chamados Bancos do Povo. São iniciativas de governos estaduais como parte da política pública de geração de trabalho e renda.

O Banco do Povo é criado como instituição específica para o fornecimento de crédito para investimentos em pequenas atividades mercantis. Seu funcionamento exige a existência de agentes de crédito especializados, capazes não somente de avaliar a viabilidade econômica dos empréstimos, como também de acompanhar e orientar os devedores em suas atividades.

As diferentes concepções de Banco do Povo coincidem ao avaliar que é necessário o apoio oficial em certos aspectos de suas atividades. O Estado deve apoiar não somente a constituição dos fundos iniciais para o crédito, como também financiar o treinamento e qualificação dos agentes especializados de crédito.

O MICROCRÉDITO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO BANCO PALMAS

Banco Palmas

O objetivo inicial do Banco foi o combate à pobreza com desenvolvimento local e mobilização social. Segundo Melo (2003), o Banco pretendia aproveitar as potencialidades do bairro, tendo a solidarieda-

de como princípio, articular o diálogo entre governo local e sociedade civil e desenvolver uma estrutura financeira de créditos para os mais pobres, como alternativa de superação da pobreza.

Inicialmente a comunidade do Conjunto Palmeira enfrentou problemas na implementação do Banco Palmas, como já se esperava, pois o Banco era uma iniciativa pioneira no estado do Ceará e na própria região Nordeste do país. Conforme Melo (2003), dentre as maiores dificuldades foram o convencimento dos parceiros quanto à capacidade da Associação para fazer a gestão do Banco, obtenção de recursos iniciais, inexperience da equipe em gerenciar uma estrutura financeira.

De acordo com Joaquim, o Banco de início foi financiado por um empréstimo de cerca de mil dólares, concedido pela ONG CEARAH Periferia (ONG), tendo suas instalações numa pequena sala localizada na sede da Associação de Moradores e começando com apenas dez clientes. Atualmente, o Banco recebe apoio financeiro da cooperação internacional e de fontes públicas locais. Os recursos arrecadados com os juros, que são poucos, também ajudam a pagar as despesas do Banco.

O banco funciona dentro da sede da Associação, mas tem uma coordenação própria. O Banco Palmas presta contas com a comunidade mensalmente por meio do Fórum de Economia Local (FECOL), criado em março de 2007, abordando também questões do Conjunto e ouvindo sugestões da comunidade. Joaquim afirma que o FECOL faz a controladoria Social do Banco Palmas.

O empréstimo do banco pode ou não ser solidário. O Palmas apenas orienta as pessoas que tenham atividades afins que se juntem para formar um grupo e produzir coletivamente. O valor do empréstimo vai de R\$ 300,00 a R\$1.000, podendo ser devolvido em até 6 meses. De acordo com Joaquim, 80% dos clientes são mulheres, mas isso ocorreu espontaneamente, pois estas são mais empreendedoras, desafiadas e corajosas.

A cobrança é feita por meio dos analistas de crédito que utilizam fortemente o aval de vizinhança, que consiste em perguntar para os vizinhos se a pessoa é honesta, se trabalha, pois para entrar para o sistema é dispensado o fiador, consulta ao SERASA, enfim tudo que o meio tradicional exige. Joaquim afirma que não há inadimplente com mais de 90 dias, já até 90 dias a inadimplência varia entre 2,5 e 3%.

De acordo com o Joaquim, o Banco Palmas já é completamente sustentável, pois tem hoje em média 550 clientes na carteira ativa de crédito e juntando com os parceiros que aceitam o cartão de crédito (Palmacard) tem 1.200 clientes no total. O custo operacional do banco varia de R\$ 4.000,00 a R\$ 5.000,00 por mês e tem uma receita que gira em torno de R\$ 8.000,00 a R\$ 9.000,00 por mês. Isso é possível devido a duas fontes permanentes de renda do banco: é correspondente bancário do Banco do Brasil e os resultados financeiros das operações de crédito.

Financiamentos oferecidos pelo Banco Palmas

1) Microcrédito para produção, comércio ou serviço - Microcrédito concedido para quem não pode

acessar às fontes de financiamento oficial por causa da burocracia e das exigências relativas a fiador, nível de renda e outras normas bancárias.

2) **Palmacard** - É um cartão desenvolvido para solucionar o problema da falta de poder de compra do bairro. Com o PalmaCard o Banco Palmas oferece crédito para o consumo a particulares do bairro. Este funciona como um cartão de crédito, com o qual os moradores podem comprar nas empresas cadastradas e pagar após 30 dias ao Banco Comunitário. Fazendo assim o círculo de compra e venda dentro do próprio bairro.

Foi criada a versão eletrônica da moeda, o e-dinheiro Palmas, que foi desenvolvido pelo banco em parceria com a empresa de tecnologia MadeApp. O principal objetivo é facilitar a vida das pessoas, já que estas poderão fazer suas compras sem precisar ter a moeda. De acordo com o coordenador Joaquim acredita-se que neste primeiro ano haverá 1 milhão de usuários em todo o país e uma circulação de 25 milhões em moedas sociais.

3) **PalmaCasa** - Linha de crédito para pequenas reformas de moradia, objetivando a melhoria nas condições de produção. As famílias fazem um orçamento em um depósito de construção do conjunto e recebem uma autorização do banco para receber o material. O dono do depósito obter o dinheiro do banco e o beneficiado tem até 6 meses para pagar com juros de 1,5% ao mês, de acordo com o Banco Palmas.

4) **Agricultura Urbana** - Permite que as famílias tomem um pequeno empréstimo no banco, no valor máximo de R\$ 100,00 e paguem em até 10 meses. As atividades serão desenvolvidas nos quintais das residências, podendo ser uma horta, plantas medicinais ou criação de galinha caipira.

5) **Palmas Microseguro** - É um Seguro de Vida destinado à população de baixa renda. O valor do prêmio é de R\$ 35,00 ao ano. Cobertura: auxílio funeral (R\$ 1.000,00); indenização por morte natural ou acidental (R\$ 3.000,00); sorteio mensal pela Loteria Federal (R\$ 5.000,00). Quem compra acima de 3 certificados pode parcelar o pagamento em até 6 vezes. Este seguro de vida também serve como um seguro para o empreendimento, pois, em caso de falecimento do empreendedor, a família recebe uma indenização de R\$ 3.000,00. Esse pode ser um fator decisivo para o pequeno empreendimento não “quebrar” com os gastos naturais decorrentes de um óbito na família.

Rede de Solidariedade: os produtos do Banco Palmas

a) **Palmatech**: Foi criado em abril de 2000, é um espaço, localizado na sede da Associação, que oferece oficinas e cursos variados na área de capacitação profissional, gestão de empresas solidárias, criação de redes e instrumentos de Economia Solidária, enfatizando a cultura da cooperação.

b) **Balcão de Empregos:** Espaço gerado para atender à população, encaminhando os trabalhadores desempregados para as empresas. O computador da comunidade é conectado ao Sistema Nacional de Empregos (SINE), facilitando assim o acesso dos moradores às oportunidades de trabalho.

c) **Clube de Trocas com Moeda Local Social Circulante:** O Clube de Trocas Solidárias com Moeda Social foi criado no ano de 2000. O clube é uma articulação entre produtores, prestadores de serviço e consumidores do bairro, que se reúnem semanalmente para trocarem seus bens e serviços, utilizando uma moeda social. No Conjunto Palmeira o Clube de Troca evoluiu para uma moeda local circulante, própria dos Bancos Comunitários. O Palma foi criado para circular a riqueza dentro do Conjunto Palmeira. Cada Palma equivale a R\$ 1,00. Atualmente circulam cerca de 40 mil palmas. Os moradores conseguem a moeda com o próprio trabalho ou com empréstimo do banco. A finalidade dessa moeda social é estimular o consumo de bens e serviços produzidos pela própria comunidade.

No início, a criação do Palma trouxe um grande problema para a comunidade, pois o Banco Central, em 2003, acusou o Banco Palmas de crime contra a União por emissão indevida de moeda. No entanto, após a prestação de depoimentos por parte dos participantes do sistema, foi reconhecido o caráter social do projeto e concluiu-se que o Palma não concorria com o Real, pois equivale a recebíveis como vale-transporte, não sendo válido para pagamento de impostos.

O sucesso da criação do Banco Palmas comemorou 15 anos no ano de 2013, com exposição do mapa da riqueza do bairro e a inauguração do primeiro museu da moeda social. De acordo com Rigo (2014), o rendimento mensal do Banco Palmas, apenas com as atividades como correspondente da Caixa Econômica Federal, é de 10 mil reais. Este rendimento é proveniente de uma média mensal de 200 contas abertas, 3.200 pagamentos do Bolsa Família e cerca de 22 mil operações diversas, principalmente o pagamento de contas pelas famílias.

A média de número de empréstimos por linha de crédito em Reais no período analisado (2011 e 2012-1) é de 365 empréstimos para empreendimentos formais ou informais e de 131 para pessoas físicas, correspondendo a uma média de R\$ 40.572,00 e R\$ 13.355,10, respectivamente (RIGO, 2014).

No ano de 2002 foi criado o Instituto Palmas para facilitar parcerias e projetos com órgãos e empresas; também foi essencial para propagar a experiência do Banco Palmas na própria cidade de fundação, Fortaleza, e em outros municípios do Brasil.

Para termos uma noção melhor dos resultados das ações da oferta de crédito no bairro, dados do Banco Palmas mostram que de 2007 a 2009 foram realizadas 3.139 operações de crédito, com um volume emprestado de mais de 4 milhões de reais. Ao todo, 2.500 famílias foram beneficiadas, 8 mil postos de trabalho foram mantidos e 2 mil foram gerados. O correspondente bancário realizou 28 milhões de transações e fez a gestão de quase 80 milhões de reais (INSTITUTO PALMAS, 2010).

As Empresas da Rede de Solidariedade

1) **Palmart** - Grupo setorial formado por clientes do banco que trabalham com artesanato. Seis artesãs que já haviam recebido um crédito junto ao banco procuraram o Banco Palmas e solicitaram um curso de aperfeiçoamento. A capacitação foi realizada pelo banco, em parceria com o SINE, para 10 mulheres que posteriormente criaram a Palmart. Atualmente o local de trabalho delas é a sede da Associação dos Moradores.

2) **PalmaFashion** - Costureiras que já haviam recebido empréstimos se uniram e criaram uma grife, a PalmaFashion. A fase preparatória para criação da grife contou com cursos de capacitação tecnológica, costura, design. Alguns parceiros financiaram os equipamentos como o SEBRAE, OXFAM Créditos, Banco Palmas e SAS (Secretaria de Ação Social do Governo do Estado) Gestão empresarial, IEL (Instituto Evaldo Luck).

3) **PalmaLimpe** - Criada em 1999, é uma empresa comunitária formada por cinco jovens da comunidade com faixa etária entre 16 e 21 anos. A empresa comunitária produz material de limpeza (detergente, água sanitária, desinfetante, cera líquida, amaciante), como mostra a figura 9. Os jovens foram capacitados pela Prefeitura Municipal e recebem apoio gerencial do Serviço Brasileiro de Empresas (SEBRAE).

4) **PalmaNatus** - É um empreendimento produtivo que está ligado à rede de socioeconomia solidária do Banco Palmas. Criada em 2005, trabalha com sabonetes artesanais e fitoterápicos. Dentro da linha dos sabonetes artesanais são utilizados maracujá, aroeira e erva doce. Na linha dos fitoterápicos, são produzidos xaropes, e sabonetes de alecrim e pimenta.

5) **PalmaCuros** - É uma pequena empresa domiciliar para a fabricação de produtos de primeira necessidade, como cintos, bolsas e calçados.

6) **Elas** - Criado para as mulheres beneficiárias do Bolsa Família. Envolve a parceria de várias instituições como a Senaes/MTE, o BNDES, o BNB, a Caixa, o Governo do Estado do Ceará e a Prefeitura de Fortaleza. Segundo o Instituto Palmas (2011), o projeto caracteriza-se pelo desenvolvimento de um conjunto de ações de promoção, educação e acompanhamento das mulheres do programa Bolsa Família, tomadoras de crédito do Banco Palmas, tendo como objetivo a sua inclusão e emancipação socioproductiva, financeira e bancária. Para fazer parte do projeto, basta a mulher apresentar o cartão do Bolsa Família e se dirigir a um atendente do banco para que faça o primeiro empréstimo, valor máximo de 150 reais. A partir daí, ela está inserida no projeto e será acompanhada pelos agentes de inclusão socioproductiva, recebendo

pelo menos uma visita mensal para orientações. O intuito é que elas possam ter acesso, com o tempo, a todas as linhas de crédito do banco.

Até julho de 2011, 1.800 mulheres já tinham sido atendidas pelo projeto Elas, que abrange a região do Alto Jangurussu, composta por 11 bairros de Fortaleza, uma das regiões mais pobres da cidade, com cerca de 300 mil habitantes (INSTITUTO PALMAS, 2011).

7) **PalmasLab** - O Laboratório de Inovação e Pesquisa em Finanças Solidárias (PalmasLab) tem como objetivo criar, desenvolver e alavancar as Finanças Solidárias, com o uso da tecnologia da informação.

Dificuldades, Conquistas e Metas do Banco Palmas

De acordo com João Joaquim, coordenador do Palmas, a utilização do cartão PalmaCard está cada vez mais direcionada para a compra de alimentos. Esse ramo é um dos poucos que não se encontra produção local. Toda alimentação básica comercializada no bairro é adquirida no atacado em grandes armazéns capitalistas, sem nenhuma relação com a rede solidária existente. Desta forma parte dos recursos da rede termina alimentando sistemas fora do bairro, deixando de ser incentivadas produções locais, como calçados, confecções, artesanatos e serviços em geral.

O banco também fica impossibilitado de aumentar sua carteira de crédito, uma vez que a legislação brasileira proíbe qualquer tipo de captação de recursos que não seja regulamentada pelo Banco Central. Isso faz com que o banco fique sempre na dependência de novos empréstimos ou da cooperação internacional, pois é proibido pelo Banco Central fazer qualquer sistema de poupança.

A capacitação da equipe, formada totalmente por líderes comunitários, com pouca escolaridade, também é mais uma dificuldade a ser superada pelo Banco Palmas. A estrutura do banco fica cada dia mais complexa, exigindo uma equipe formada não só por pessoas da comunidade, mas por profissionais especializados na área, de forma que a interação de saberes possa suprir as necessidades e exigências sociais, técnicas e administrativas.

A comercialização da comunidade começa a ser insuficiente para a venda dos produtos ali produzidos. Falta uma estratégia de comercialização solidária, pois, em um mercado cada vez mais competitivo, há a dificuldade de escoar as mercadorias, fazendo as unidades produtivas operarem com muita dificuldade.

Segundo uma Pesquisa realizada no ano de 2008 pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (Liegs) do campus da UFC no Cariri intitulada: “Avaliação de impactos e imagem: Banco Palmas 10 anos”, os resultados foram satisfatórios para a população do Conjunto Palmeira. De acordo com a pesquisa, tem-se que: **90%** das pessoas entrevistadas afirmaram que o Banco Palmas contribuiu para a melhoria da qualidade de vida; **25,5%** dos entrevistados disseram que houve aumento na renda pessoal e **20,2%** obtiveram trabalho a partir da existência do Banco Palmas; **53%** dos entrevistados já pediram em-

préstimo ao Banco Palmas; **39,53%** consideram baixo os valores dos empréstimos concedidos pelo Banco Palmas (essa seria a principal desvantagem da operação de microcrédito do banco comunitário); **94%** dos entrevistados acreditam que a moeda social (palmas) contribuiu para o desenvolvimento do Conjunto Palmeiras, mas apenas 58% afirmam usar a moeda.

Atualmente, nota-se que as atividades do Banco Palmas começaram a se complexificar e outras demandas dos moradores foram surgindo e sendo identificadas. A equipe passou, então, a buscar informações em outras experiências, para fortalecer as ações e melhorar o funcionamento do Banco Palmas.

Segundo Joaquim, as metas do Banco Palmas são: Conseguir o pleno emprego no Conjunto Palmeira; Avançar no poder tecnológico, integrando todos os comerciantes com o banco; Elaborar um Projeto Ambiental ou financiar uma empresa que tenha esse projeto como objetivo; Criar mais Bancos Comunitários.

Existem desafios importantes a ser enfrentados que são relativos à insegurança, violência e ao preconceito dos próprios moradores das regiões atendidas pelos bancos comunitários, já que muitos não aceitam o local onde moram e assim pensam que não são capazes de progredir no bairro. Além disso há a vinda de novos moradores, dificultando assim a rede de amizade e confiança que existe no bairro, já que é necessário um tempo para se conhecer um pouco uma pessoa, e muitas vezes estes novos moradores não se apropriam da história tão forte desta comunidade, prejudicando muitas vezes ações que poderiam auxiliar no crescimento do Banco Palmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo analisou o microcrédito como instrumento de desenvolvimento econômico e social. Mostrou-se que o microcrédito é capaz de criar bifurcações diversas como a criação do Banco Palmas que surgiu com o apoio de ONGs e da população do Conjunto Palmeira onde os moradores se organizaram e montaram um Banco de Crédito Comunitário.

A criação do banco aumentou a renda das famílias devido ao acesso ao crédito. O Banco Palmas criou o Palma, uma moeda social com a qual os moradores compram, vendem e movimentam a economia local. Os moradores conseguem a moeda com o próprio trabalho ou com empréstimos do banco. A população compra no bairro para ajudar os próprios moradores, pois a união dos moradores traz mais desenvolvimento, gera emprego e renda, melhorando assim a vida da população local.

As estratégias utilizadas pela comunidade do Conjunto Palmeira demonstram que a união da população em busca de melhorias na qualidade de vida pode exercitar sua cidadania e torna todos capazes de produzir transformações em suas realidades, pois o poder de mobilização de comunidades carentes é muito mais forte do que a simples aplicação de projetos.

O Conjunto Palmeira cresce a cada dia e sua experiência está sendo levada para todo o país, pois seu objetivo é romper o ciclo da pobreza e melhorar a renda da população com projetos de desenvolvimento social local, que ajudam a promover o desenvolvimento humano.

Dada a relevância do assunto, seria interessante que realizassem estudos de caso comparativos entre Bancos Comunitários, inclusive em nível internacional, para acompanhar como essas experiências modificam a vida dos beneficiados.

REFERÊNCIAS

BANCO PALMAS. *História do Conjunto Palmeira e do Banco Palmas*. Disponível em: <<http://www.bancopalmas.org.br>> Acesso em julho de 2014.

BANCO PALMAS. *Ações do Banco Palmas*. Disponível em: <<http://www.bancopalmas.org.br>> Acesso em julho de 2014.

DINIZ, J.H. *Estudo sobre experiências de geração de renda e oferta de recursos financeiros às famílias pobres*. Capítulo Brasil. Organização Internacional do Trabalho, março, 2002, 246p. Disponível em: <http://white.lim.ilo.org/ipecc/documentos/rel_oit_versfin170302.pdf>. Acesso em setembro de 2015.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). *Centro de Estudos em Microfinanças (CEMF)*. Disponível em: <<http://www.eaesp.fgvsp.br>> Acesso em março de 2014.

GERALDO, I. *O impacto do microcrédito na trajetória sócio-ocupacional das mulheres empreendedoras: a experiência do Blusol*. Florianópolis (SC): UFSC, 2005.

INSTITUTO PALMAS DE DESENVOLVIMENTO E SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA. *Relatório anual de 2010*, Fortaleza (documento interno).

INSTITUTO PALMAS DE DESENVOLVIMENTO E SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA. *Rede Brasileira de Bancos Comunitários, 2011*. Disponível em : <<http://www.bancopalmas.org.br>> Acesso em 10 maio de 2014.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM GESTÃO SOCIAL (LIEGS/UFC). *Avaliação de impactos e imagem*. Banco Palmas 10 anos. 2008.

MELO, L. *Aceita palmas? No país do real, os mais pobres driblam a falta de dinheiro com a criação de moedas próprias*. Istoé Online, 2003. Disponível em : <<http://www.terra.com.br>> Acesso em 10 julho de 2014.

MENEZES, M.S. *Moedas Locais: uma investigação exploratória sobre seus potenciais como alternativa à exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES*. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte, Cedeplar 2007.

MONZONI NETO, M.P. *Impacto em Renda do Microcrédito: uma investigação empírica sobre geração de renda do Crédito Popular Solidário (São Paulo Confia), no Município de São Paulo*. Tese de Doutorado, 2006, FGV – SP.

NERI, M; MEDRADO, A.L. *Experimentando Microcrédito: Uma Análise do Impacto do CrediAMIGO sobre*

Vargas. 2005.

MELO, L. *Aceita palmas? No país do real, os mais pobres driblam a falta de dinheiro com a criação de moedas próprias*. Istoé Online, 2003. Disponível em: <<http://www.terra.com.br>> Acesso em julho de 2014.

MENEZES, M.S. *Moedas Locais: uma investigação exploratória sobre seus potenciais como alternativa à exclusão financeira a partir do caso do Banco Bem em Vitória/ES*. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte, Cedeplar 2007.

MONZONI NETO, M.P. *Impacto em Renda do Microcrédito: uma investigação empírica sobre geração de renda do Crédito Popular Solidário (São Paulo Confia), no Município de São Paulo*. Tese de Doutorado, 2006, FGV – SP.

NERI, M; MEDRADO, A.L. *Experimentando Microcrédito: Uma Análise do Impacto do CrediAMIGO sobre Acesso a Crédito*. Ensaio Econômico. Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas. 2005.

NERI, M. O Mistério Nordeste e o Grameen Brasileiro. *Revista Conjuntura Econômica*, 2008.

PARENTE, S. *Microfinanças: saiba o que é um banco do povo*. Brasília (DF): Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002, 192 p.

PEREIRA, A.C. *Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO): Descrição, Resultados e Perspectivas*. Porto Alegre (RS), 2007.

RHYNE, E.; HOLT, S. *Women in Finance and Enterprise Development*. Education and Social Policy Discussion Paper 40, World Bank, Washington, D.C. 1994.

RODRIGUES, R.N.M. *O impacto do microcrédito do Banco Popular de Teresina na renda do empreendedor de confecções*. Dissertação de Mestrado, 2008, 57p.

RIGO, A.S. *Moedas Sociais e Bancos Comunitários no Brasil: Aplicações e Implicações, Teóricas e Práticas*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2014, 344p.

SEBRAE. *Microcrédito e OSCIP*, 2005. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em 10 julho de 2014.

SEBRAE. *Programa SEBRAE de Microcrédito*, 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em 10 julho de 2014.

SILVA, R.V.M. *Disseminação de Programas Públicos de Microcrédito: o caso da região metropolitana de São Paulo*. Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas, 2007, 186p.

SILVEIRA FILHO, J.A. *Microcrédito na Região Metropolitana do Recife: Experiência Empreendedora do CE-APE*. Dissertação de Mestrado, Recife, Pernambuco, setembro/2005.

UNIDADE DE ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS (UASF). *Crediamigo é a 2ª maior instituição de finanças*, 2007. Disponível em: <<http://www.uasf.sebrae.com.br>> Acesso em 10 maio de 2014.

YUNUS, Muhammad. *O Banqueiro dos Pobres*. Londres: Public Affairs, 1999, 343p. 15

Data da submissão: 08.12.2016

Emissão de parecer: 27.11.2017

Publicação: 22.12.2017